

# PEDRO ÁLVARES CABRAL A UM CLICK



**Gislaine Buosi**  
Especialista em Arte e Cultura Barroca. Advogada, escritora e professora de redação e literatura. Membro da Academia Pouso-alegrense de Letras. Tem sete obras publicadas, entre as quais *Primeira pessoa*, coletânea de monólogos



**E**ntão é verdade que, antigamente, as rodas eram quadradas? Sim. Há cerca de 4 mil anos antes de Cristo, alguém imaginou que algo capaz de rodar facilitaria o transporte de cargas e, então, a roda foi um verdadeiro marco na evolução da humanidade. As tecnologias medievais englobam invenções como a escrita, o fogo, a prensa móvel, as armas – muitas culminaram na descoberta de instrumentos para as grandes navegações, responsáveis

pela expansão dos continentes. Mais tarde, as revoluções industriais fizeram consideráveis transformações no processo de produção. Assim, da roda aos tablets em sala de aula, um salto previsível, ainda que contestado.

A partir do século XX, destacam-se as TICs, as tecnologias de informação e comunicação, por meio do uso dos computadores e do desenvolvimento da internet – a tecnologia de ponta, que, infelizmente, ainda enfrenta a resistência de parte dos gestores da educação.

Verdade seja dita, informações desde o descobrimento do Brasil até as previsões de Stephen Hawking de que os alienígenas estão prestes a invadir a Terra estão ao alcance dos alunos à distância de um *click*, enquanto muitos professores ainda não sabem acessar, com segurança e rapidez, o próprio e-mail; dizer a esses professores que o Museu do Louvre, em Paris, pode ser visitado por meio de um tablet é provocar-lhes o pasmo. Resultado: podasse o uso da tecnologia em sala de aula, atitude fácil, pronta.

Com efeito, há leis que proíbem o uso dos telefones celulares e afins em instituições de ensino, sob o argumento de que atrapalha, distrai, vicia. No entanto, estudos recentes comprovam que a tecnologia incentiva a autonomia – isso porque o aluno pode buscar, sozinho, respostas para eventuais questões, navegando por enciclopédias virtuais que em nada lembram os livros que foram utilizados pelos avós.

Desse modo, é tempo de equilibrarem-se aptidões e interesses: de um lado, os professores que ainda não estão afinados com as ferramentas tecnológicas precisam atualizar o currículo, por meio de cursos de capacitação; de outro, os alunos devem, de fato, usar tais ferramentas em favor do conhecimento e provar que há muito mais do que jogos virtuais dentro das telinhas. ■

[gislainebuosifechus@gmail.com](mailto:gislainebuosifechus@gmail.com)